

## COMEÇANDO ... A IMPORTÂNCIA DAS PRIMEIRAS AULAS DE UMA DISCIPLINA E DA SUA PREPARAÇÃO

Oswaldo Curty da Motta Lima – [oswaldo@deq.uem.br](mailto:oswaldo@deq.uem.br)

José Miguel Müller – [jmu@deq.uem.br](mailto:jmu@deq.uem.br)

Universidade Estadual de Maringá – Departamento de Engenharia Química

Avenida Colombo 5790, Bloco D-90

87020-900 – Maringá, Paraná

***Resumo:** Mesmo não sendo determinantes para o bom desenvolvimento de uma disciplina ou curso, os primeiros dias de aula, normalmente são da maior importância. Um bom começo pode levar o professor a uma navegação tranqüila por sua disciplina e, por outro lado, um mau começo, pode deixá-lo a deriva em meio a semanas de tormentas e tempestades. Começar bem as primeiras aulas, no entanto, tem se mostrado uma necessidade que os professores precisam e, muitas vezes, têm dificuldade de realizar, pois é neste período que os alunos geralmente adquirem (ou não) a motivação para enfrentar os desafios que os esperam ao longo da disciplina. Dentro deste contexto, este trabalho pretende trazer algumas sugestões e recomendações para que o professor possa organizar seus primeiros dias de aula, procurando, desta forma, ajudá-lo a tornar estas primeiras aulas a base para um melhor desempenho durante o desenrolar da disciplina. Estas recomendações e sugestões foram elaboradas a partir de trabalhos da literatura de educação em Engenharia Química, mescladas com a experiência recente - últimos dois anos - destes autores em procurar aplicá-las nas disciplinas que ministram nos cursos de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos, respectivamente, da Universidade Estadual de Maringá. Conforme também relatado na literatura pesquisada - os resultados alcançados incentivam a sua utilização -, os primeiros resultados obtidos pelos autores mostraram-se promissores, necessitando, naturalmente, de adaptações, tendo em vista, principalmente, as características de comportamento dos alunos e as condições de trabalho docente das instituições brasileiras.*

***Palavras-chave:** Primeiras aulas, Aulas iniciais, Começando um curso, Preparação de aulas*

### 1. INTRODUÇÃO

Mesmo não sendo considerados determinantes para o bom desenvolvimento de uma disciplina ou curso, os primeiros dias de aula, normalmente são da maior importância. Um bom começo pode levar o professor a várias semanas de uma navegação tranqüila em sua disciplina e, por outro lado, um mau começo, pode deixá-lo a deriva em meio a semanas de tormentas e tempestades.

Alcançar o objetivo de começar bem suas primeiras aulas, no entanto, tem se mostrado uma necessidade que os professores precisam e, muitas vezes, têm dificuldade de realizar, já que é neste período que os alunos geralmente adquirem (ou não) a motivação para enfrentar os diferentes desafios que os esperam ao longo da disciplina. Dentro deste contexto, este trabalho pretende trazer algumas recomendações e sugestões para que o professor possa organizar seus primeiros dias de aula, procurando, desta forma, ajudá-lo a tornar estas primeiras aulas a base para um melhor desempenho ao longo do desenrolar da disciplina.

### 2. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA SE INICIAR UMA DISCIPLINA

Estas recomendações e sugestões foram elaboradas a partir de trabalhos da literatura de educação em Engenharia Química (DAVIS, 1998 ; FELDER & BRENT, 1999 ; WANKAT, 1994 ; WOODS, 1998), que as recomendam fortemente, mescladas com a experiência recente - últimos dois anos letivos- dos autores deste trabalho em procurar aplicá-las nas disciplinas que ministram nos cursos de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos, respectivamente, da Universidade Estadual de Maringá.

## 2.1 Um Modo de Começar uma Disciplina

*“Bom dia. Eu sou o Professor “X”, e esta é a disciplina de Química 102. Semestre passado vocês aprenderam sobre estrutura atômica, a tabela periódica e várias propriedades das espécies atômicas, algumas regras combinadas para reações químicas, e sobre como reagem os ácidos e bases. Neste semestre, será feita uma análise estequiométrica mais elaborada e examinaremos a termodinâmica e a cinética de alguns tipos de reações químicas. Agora, supondo que se deseja neutralizar 4 litros de uma solução 2-molar de hidróxido de cálcio com uma solução 3-molar de hidróxido de sódio, a equação estequiométrica é...”* (baseado em FELDER & BRENT, 1999).

Professores têm disponíveis diferentes modos para iniciar seu curso/disciplina – alguns mais efetivos, outros não. Professor “X” propôs, provavelmente, o pior: entre na sala de aula, anuncie seu nome e o da disciplina, e já comece a desenvolver seu conteúdo. Desta forma, no primeiro instante do curso, ele lançou uma fração significativa dos seus estudantes no caminho do desinteresse e da falta de motivação para enfrentar as dificuldades naturalmente presentes no desenrolar de uma disciplina.

Há formas melhores de se iniciar esta caminhada, sendo algumas delas discutidas na literatura citada (acima, item 2), e no presente trabalho. Estas atividades são projetadas para ajudar os professores a tornarem mais proveitoso e eficiente o caminho a ser percorrido desde a primeira semana de aula: estabelecendo regras e expectativas; fixando mecanismos para comunicação com, e entre, os estudantes; descobrindo o que os estudantes sabem, querem saber, temem e esperam da disciplina, e motivando o interesse dos alunos no material a ser apresentado.

A idéia, a princípio, é não tentar cumprir com todas as atividades propostas em um mesmo momento - embora FELDER & BRENT (1999) sugiram que se procure atender a todas as recomendações do próximo item (item 2.2), com o que concordamos. Não há bastante tempo, e a tentativa provavelmente produziria mais problemas do que soluções, seguida, possivelmente, de uma retirada precipitada para métodos mais tradicionais e menos efetivos. Ao invés disso, as recomendações e sugestões aqui propostas devem ser tratadas como um “cardápio de restaurante”, com a escolha de pelo menos uma atividade dos itens subseqüentes como “acompanhamento” ao item 2.2.

## 2.2 Preparação das Primeiras Aulas

É importante a preparação prévia do material a ser apresentado aos alunos na primeira aula, de modo a tornar mais eficiente a exposição e mais eficazes os resultados desejados. As atividades que se seguem, conforme abordado no item anterior, são fortemente recomendadas.

### ***Escreva objetivos claramente definidos para a disciplina***

É extremamente importante que o professor escreva objetivos claros e detalhados sobre o que os alunos deverão estar aptos a realizar a partir do conteúdo que lhes está sendo ensinado. Deve-se ser tão específico quanto possível com estes objetivos, evitando-se verbos do tipo gostar, saber, entender, apreciar, etc.. Embora estas possam ser as metas finais almeçadas, fica difícil se verificar adequadamente se eles foram ou não alcançados.

Os objetivos devem representar o que o professor gostaria de perguntar aos alunos no final do período letivo com o intuito de verificar o grau de aprendizado nos diferentes assuntos estudados na disciplina, devendo ser usados verbos de ação do tipo identificar, explicar, calcular, predizer, comparar, derivar, modelar, projetar, criar, selecionar e justificar.

Com um conjunto adequado de objetivos, o professor poderá alocar tempo suficiente para os assuntos mais importantes, minimizando o tempo gastado nos tópicos que necessitem apenas de memorização e repetição pelos alunos. Os objetivos também facilitam a elaboração de listas

de exercícios e das provas: basta simplesmente pedir aos alunos que respondam ao que lhes é solicitado nos objetivos propostos. O professor pode apresentar a lista de objetivos aos alunos no primeiro dia de aula, discutindo-os tópico por tópico, além de recomendá-los como guia de estudo para os testes e as provas.

### ***Apresente o calendário de provas, e as regras e procedimentos para avaliação dos alunos***

Não deve haver dúvidas de como a disciplina será administrada pelo professor. Dentro deste contexto, no primeiro dia de aula, os alunos deverão conhecer as respostas para as seguintes perguntas:

*Como serão calculadas as notas?* Qual o peso de listas de exercícios, testes, seminários, projetos, provas parciais (bimestrais, por exemplo) e do exame, na nota final e na aprovação do aluno? Será levada em conta a melhora de desempenho do aluno ao longo da disciplina na determinação da nota final? E sua participação em sala de aula?

*A colaboração entre os alunos (formalmente, em grupos ou equipes de trabalho, ou mesmo, informalmente) nas atividades extra-classe (exercícios, projetos, seminários, etc.) é proibida, encorajada, ou exigida?*

*Como serão tratados os atrasos na entrega de listas de exercícios?* Serão aceitos, em um novo prazo e/ou com algum tipo de penalidade? Não serão aceitos?

*Como serão tratados testes, seminários e/ou provas perdidas?* Pela média das notas das outras avaliações, para os alunos com justificativas legítimas e zeros, para os sem justificativas? Com avaliações de reposição para os alunos com justificativas legítimas? Neste caso, quando realizá-las? Pela reposição, ao final do período, para os alunos que perderam qualquer avaliação, e só considerar os resultados, para aqueles com justificativas legítimas, se os beneficiar?

*Como serão tratadas as faltas/ausências às aulas? Haverá controle de frequência? Há um número/limite mínimo de faltas para o período letivo? Há reprovação por faltas?*

*Serão penalizados atrasos crônicos? Nestes casos, como?*

### ***Prepare-se para as primeiras aulas***

O começo do período letivo normalmente é corrido. Estar preparado com antecedência para as primeiras uma ou duas semanas irá deixar o professor mais seguro e tranquilo para enfrentar o estresse de quando os primeiros dias se aproximarem.

## **2.3 Estabelecer Expectativas e Sugerir os Meios de Alcançá-las**

Estabelecer desde o início as regras e rotinas que regem a sua disciplina e comunicá-las claramente aos alunos é a melhor forma para que os professores sejam mais efetivos na condução de suas aulas. Quanto melhor isto for feito, mais suavemente o período letivo irá fluir e mais energia os alunos poderão dedicar ao seu aprendizado e, os professores, ao ato de ensinar.

### ***No primeiro dia de aula, apresente e discuta o programa, o calendário de atividades e as regras e procedimentos da disciplina***

Embora não seja geralmente necessário cobrir todos os tópicos destes documentos em sala de aula, disponha de algum tempo para revisar os pontos críticos, particularmente qualquer um que não seja tradicional. Alternativamente, nomeie pares de alunos para anotar as dúvidas e questionamentos sobre os itens que não ficaram claros. Disponibilizar este material na página/"site" da disciplina (extremamente recomendável haver) e solicitar aos alunos, como parte da sua primeira tarefa, que os localizem e os consultem permanentemente.

### ***Solicite que os alunos escrevam metas/objetivos para eles próprios***

De certo modo, cada novo período traz um novo começo para professores e alunos, uma chance para ter mais sucesso nas suas aspirações. Aproveite o otimismo que existe no início do período e peça aos alunos que escrevam metas para eles próprios ao longo da disciplina (por exemplo: não perder as aulas, procurar o professor quando tiver um problema, manter o ritmo nas avaliações, etc.). Guarde-as, e as devolva aos alunos alguns semanas depois durante o período, para ajudá-los a se manterem focados. Fixar metas pode ser particularmente benéfico aos alunos do primeiro ano, ajudando-os na difícil transição do ensino médio para a faculdade/ / universidade.

### ***Distribua conselhos de ex-alunos da disciplina***

Ao se aproximar o final do período, peça a seus alunos que escrevam alguns conselhos para os do próximo período. Normalmente eles sugerem muitas das mesmas coisas que nós sugerimos, mas os alunos ingressantes parecem ouvir melhor as idéias quando elas vêm de seus próprios colegas.

## **2.4 Estabelecer Mecanismos de Interação/Comunicação Aluno-Professor e Aluno-Aluno**

Uma boa interação entre professores e alunos, e entre os próprios alunos, são fatores críticos para a satisfação e o sucesso do estudante na universidade/faculdade. Estabelecer bons mecanismos de comunicação o mais cedo possível na disciplina é um componente vital para o bom trabalho do professor.

### ***Aprenda os nomes de seus alunos***

Se você consegue chamar seus alunos pelos nomes deles em sala de aula, nos corredores e na sua sala, eles ficaram mais motivados para aprender mais de você do que se se sentirem anônimos em sua sala de aula. Entretanto, aprender seus nomes se torna um grande desafio em turmas grandes. O professor pode pedir para os estudantes se sentarem em quaisquer lugar que eles queiram no primeiro dia de aula, mas permaneçam lá em aulas subseqüentes e, então, passar listas de presença correspondentes a cada fila da sala de aula. Em seguida, preparar um “mapa de lugares marcados” da sala para sua consulta durante as aulas e avaliações (trabalhos em grupos, seminários, provas, etc.). Alternativamente, tire fotografias de grupos de alunos e identifique-os na parte de trás, ou peça, a cada um, uma fotografia etiquetada ou a fotocópia de um documento.

### ***Dê aos alunos uma oportunidade de logo aprenderem os nomes de seus colegas***

Muitos dos problemas que ocorrem nos primeiros anos de universidade/faculdade podem ser atribuídos a estudantes que se sentem sós e isolados da comunidade acadêmica que os cerca. Ajudar os alunos a interagirem com seus colegas de turma, especialmente nos primeiro e segundo anos do curso, pode contribuir para a redução destes sentimentos. Em turmas menores, forme duplas de alunos, faça-os, primeiramente, se apresentarem e, em seguida, ao restante da classe. Em turmas grandes, faça as duplas se apresentarem um ao outro e, em seguida, a uma ou duas outras duplas. Muitas das atividades sugeridas neste artigo e nos trabalhos consultados (ver item 2) envolvem esforços de grupos pequenos, dentro e fora da sala de aula. Segundo FELDER & BRENT (1999), a primeira atividade para um grupo novo deveria ser a introdução mútua de seus participantes.

### ***Estruture um e-mail e um endereço de rede (página/site) para a disciplina***

Encorajar seus alunos a fazerem perguntas por e-mail, irá trazer ao professor acesso a alunos que nunca viriam à sua sala. Outra vantagem adicional é que as mensagens de e-mail podem ser respondidas à sua conveniência. Um endereço eletrônico para a disciplina pode ser usado para enviar anúncios e comunicados, distribuir respostas para as perguntas/dúvidas mais comuns e encorajar a discussão “on-line” de material visto em sala de aula. Softwares para discussões “on-line”, que podem facilitar o diálogo de alunos para alunos, para a classe inteira ou para pequenos grupos, são particularmente úteis para cursos com turmas grandes ou cursos ministrados eletronicamente.

Um endereço de rede (página/“site”) para a disciplina pode ser um valioso local de informações. Pode conter os objetivos, o programa, o calendário de atividades e o material didático da disciplina, listas de exercícios, notas das avaliações, leituras adicionais, programas computacionais, fotografias, quadros, outros materiais visuais e vínculos (“links”) para outros locais de rede (internet) pertinentes.

Independente da escolha do método de comunicação, é importante sua utilização pelos alunos da disciplina o mais breve possível. Muitos alunos se sentem incomodados com o uso da tecnologia e não são inclinados a utilizá-la, mas depois que têm de fazê-lo por necessidade/obrigação, normalmente continuam utilizando-a por escolha própria.

### ***Em turmas grandes, escolha representantes entre os alunos***

Quando as turmas são muito grandes para permitir uma boa interação entre o professor e seus alunos, individualmente, designar representantes pode ser uma boa opção. WOODS (1998) recomenda fortemente o uso de alunos voluntários (“ombudspersons”) ou representantes, mesmo em turmas menores (com menos de 60 alunos), com o que concordamos. Encoraje ou solicite que os alunos repassem quaisquer perguntas, dúvidas, reclamações e/ou sugestões para seus representantes; então, reúna-se com eles periodicamente para ouvir as colocações da turma e, de modo algum, não deixe de retorná-las, pessoalmente, preferencialmente, ou pelos seus representantes.

## **2.5 Descubra o Que os Alunos Sabem, Querem Saber, Esperam e Temem**

Se há um ponto comum entre pedagogos e educadores, é que alunos se sentem motivados a aprender quando percebem que o assunto a ser ensinado é pertinente aos seus conhecimentos anteriores, interesses e ambições. Descobrir o quanto nossos alunos sabem, e com o que se preocupam, é uma importante tarefa associada com o papel de ensinar.

### ***Peça aos alunos para listar coisas eles sabem sobre o conteúdo e perguntas que eles queiram fazer sobre os tópicos da disciplina***

Esta atividade pode ser feita, anonimamente, individualmente ou em grupos pequenos, dentro ou fora da sala de aula. A primeira lista traz uma boa indicação do conhecimento prévio dos alunos, identificando prováveis desinformações a ser posteriormente resolvidas. Perguntas da segunda lista podem ser discutidas quando um tópico novo é introduzido, servindo também de dicas sobre interesses dos alunos que podem ajudar na escolha de exemplos pertinentes.

### ***Avalie o conhecimento prévio dos alunos***

Muitas disciplinas são fundamentadas em conteúdos ensinados previamente em outras disciplinas. O problema é que os alunos podem (e freqüentemente o fazem) passar por uma disciplina sem dominar um determinado assunto ou desenvolver as habilidades necessárias. Nestes casos, deve-se procurar identificar quais são as deficiências. Um procedimento efetivo é distribuir uma lista de objetivos que identifiquem o que os estudantes deveriam poder fazer se tivessem o conhecimento e/ou habilidades desejadas e programar uma avaliação (lista, teste, seminário, etc.) cobrindo esses objetivos e contando para a nota final. Gaste o tempo que julgar necessário para revisar o material pré-requisitado (em aula ou extra-classe), entregue uma lista de exercícios e, em seguida, aplique a avaliação programada.

### ***Peça para os alunos escreverem as expectativas deles sobre você***

É bem provável que os alunos correspondam melhor às expectativas de seu professor se eles acreditarem que também terão retorno quanto às suas expectativas em relação a ele. Neste contexto, os alunos normalmente possuem expectativas razoáveis, como vir para sala de aula preparado e no horário, não ultrapassar o tempo de aulas, e ser justo nas avaliações. Sendo assim, identifique as expectativas dos alunos que você pode atender e declare seu compromisso para com a turma. Você também pode usar essas expectativas como base para uma avaliação no meio do período, listando-as e perguntando aos alunos se você teve sucesso em atendê-los.

### ***Peça para os alunos anonimamente escreverem os rumores sobre a disciplina ou sobre você***

O “serviço de informações” dos alunos é poderoso, mas não necessariamente preciso, o que os leva, freqüentemente, a criar preconceitos sobre as disciplinas e os professores baseados em rumores. O conhecimento desses rumores ajudará o professor a eliminar a desinformação e a acalmar possíveis medos e desconfianças. Por exemplo, se os alunos ouvirem que a disciplina tem uma alta porcentagem de reprovações, você pode acalmá-los mostrando a distribuição de notas de um ou mais períodos anteriores.

## **2.6 Motive o Interesse dos Alunos no Material/Conteúdo da Disciplina**

O conteúdo da disciplina deve ser preparado e relacionado aos interesses dos alunos e suas metas pessoais. Algumas formas para se atingir este objetivo são apresentadas a seguir.

### ***Se possível, organize as aulas de forma visual***

A maioria dos alunos geralmente responde melhor a apresentações visuais do que a uma simples lista com os tópicos/assuntos da disciplina (FELDER & BRENT, 1999). A utilização de ferramentas visuais, do tipo POWERPOINT, por exemplo, é recomendada.

### ***Se possível, faça demonstrações em sala de aula***

Uma demonstração prática pode firmar o interesse no assunto em questão, permanecendo com os alunos mesmo depois que detalhes do conteúdo tenham ficado para trás. Experiências, dramatizações, visitas técnicas, simulações e apresentações multimídia também podem, e devem, ser usadas efetivamente.

### ***Incentive os alunos a imaginar aplicações do mundo real baseadas no conteúdo da disciplina***

Depois de apresentar aos alunos o conteúdo da disciplina, discuta sua aplicação em situações do nosso dia a dia que possam interessá-los diretamente. Alternativamente, separe os alunos em duplas ou grupos pequenos para imaginar possíveis exemplos ou aplicações práticas/industriais do conteúdo. Alunos são geralmente motivados para aprender um assunto que os conecte com sua experiência, interesses e metas pessoais. Proporcionando-lhes estas conexões já seria bom; conseguindo que eles mesmos as façam, é ainda melhor.

### ***Trazer um profissional da área para falar de como usam o conteúdo da disciplina no trabalho***

A maioria dos alunos se preocupa com o que eles estarão fazendo quando se formam e ansiosamente buscam informação sobre as carreiras pretendidas. Muitos profissionais (ex-alunos, principalmente) e recrutadores de RH se sentem recompensados em poder visitar salas de aula e compartilhar suas experiências. Converse previamente com os “visitantes” e sugira os pontos que gostaria que eles abordassem. Por exemplo, se você pretende usar grupos de estudo/trabalho no curso, sugira que os palestrantes falem sobre a importância do trabalho em equipes e das habilidades de comunicação no nosso globalizado mundo dos negócios.

### ***Apresente um problema real em aberto que requeira o conteúdo da disciplina para os alunos analisarem e/ou resolverem***

Estabeleça um problema que necessitará de uma boa parte do (ou até mesmo de todo o) conteúdo da disciplina para ser resolvido e organize os alunos em grupos pequenos para que eles imaginem/discutam o que precisariam saber para resolvê-lo e como chegariam a solução. Alternativamente, peça que os alunos pensem o problema individualmente e, em seguida, junte-os em grupos para que discutam e melhorem suas respostas. Como exemplo deste tipo de problema, pode-se entregar à turma uma descrição de um processo industrial e lhes pedir que desenvolvam uma estratégia para aumentar sua produtividade.

Obviamente, a maioria dos alunos da disciplina não saberá como abordar tais problemas (embora pode ser surpreendente o quão longe alguns deles podem chegar), mas este não é o ponto. Se você escolher bem o problema, seus alunos ficarão intrigados e motivados a dominar as ferramentas que serão apresentadas para resolvê-lo. A medida que a disciplina se desenvolve, você pode relacionar cada tópico novo com o problema proposto, ajudando os alunos a entender como cada parte se ajusta no todo.

Muitos professores podem pensar que seja pouco ético pedir aos alunos que façam algo sem que lhes seja ensinado antes como fazê-lo. Entretanto, esta técnica (definida, segundo FELDER & BRENT (1999), como: “discovery learning”, “inquiry learning”, “problem-based learning”, “inductive learning” ou “just-in-time education”) é uma metodologia excepcionalmente poderosa, por promover uma compreensão profunda e a retenção a longo prazo do conhecimento desejado. Perguntas éticas devem surgir, e serão pertinentes, se o material ainda não visto aparecer em exercícios ou testes que contem significativamente para a nota final da disciplina.

Uma variação efetiva desta abordagem seria recolher os esforços iniciais dos alunos e, então, cobrar-lhes o mesmo problema mais para frente na disciplina, depois que adquirissem as ferramentas necessárias para melhor analisá-lo e resolvê-lo. Se, em seguida, forem devolvidas as soluções “antes” e “depois”, para que os alunos possam compará-las, eles terão um indicador poderoso e gratificante de quanto aprenderam.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme também relatado na literatura pesquisada (DAVIS, 1998 ; FELDER & BRENT, 1999 ; WANKAT, 1994 ; WOODS, 1998) - na qual os resultados alcançados incentivam a sua utilização -, os primeiros resultados obtidos pelos autores (últimos dois anos letivos, em regime seriado) vêm se mostrando promissores, necessitando, naturalmente, de adaptações, tendo em vista, principalmente, as características de comportamento dos alunos brasileiros e as condições de trabalho enfrentadas pelos docentes nas instituições brasileiras.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DAVIS, R. H. Helpful Hints for Effective Teaching. **Chem. Engr. Education**. v. 32, Winter 1998, p. 36-38, 1998.

FELDER, R. M. ; BRENT, R. It's a Start. **College Teaching**. v. 47, n. 1, p. 14-17, 1999.

WANKAT, P. C. What Works: A Quick Guide to Learning Principles. **Chem. Engr. Education**. v. 28, n. 2, p. 120, 1994.

WOODS, D.R. **Three trends in teaching and learning**. **Chem. Engr. Education**. v. 32, Fall 1998, p. 296-301, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

FELDER, R. M. Things I Wish They Had Told Me. **Chem. Engr. Education**. v. 28, n. 2, Spring, p. 108-109, 1994.

FELDER, R. M. ; WOODS, D. R. ; STICE, J. E. ; RUGARCIA, A. **The future of engineering education. II. Teaching methods that work**. **Chem. Engr. Education**. v. 34, n. 1, p. 26-39, 2000.

WANKAT, P. C. & OREOVICZ, F. S. **Teaching Engineering**. New York: McGraw-Hill, 1993.

### **STARTING A COURSE ... THE IMPORTANCE OF PREPARING THE FIRST CLASSES**

**Abstract:** *Although the first few days of a course may not completely determine how well the rest of the course works, they are vital. A good start can carry the instructor through several weeks of early shakiness, and a bad one can take several weeks of damage control to overcome. Getting off to a good start in a class is a real challenge, however, because is in the first week of class that students frequently acquire (or fail to acquire) the motivation to learn that they will carry for the rest of the term. Inside this context, the challenges we examine in this paper is that of present some recommendations so that professors can organize their classes for the first days and help them to get success. These recommendations were elaborated based on the Chemical Engineering education literature and on the author's recently experience - last two years - applying them on the disciplines they teach for the Chemical Engineering and Food Engineering courses at the State University of Maringá, respectively. As the results related in the cited literature, the first results obtained by the authors were promising, needing, naturally, adaptations due to the characteristics and the behavior of the brazilian students and the work conditions of the brazilian educational institutions.*

**Key words:** *First classes, Starting a course, Class preparation*